

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

1 de 9

Rosemary Martins Bianchi
bianchi@professor.rs.gov.br

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas; Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto; CIEP; Rio Grande; RS

“Quem sabe faz a hora não espera acontecer”
Geraldo Vandré

1 CONTEXTO DO RELATO

Este texto tem por objetivo relatar e compartilhar as experiências sobre a Nova Proposta, em âmbito escolar do coordenador pedagógico e suas atividades tanto de formação sobre o tema como em seu papel com um grupo de professores da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto, escola da rede pública estadual, localizada na periferia urbana do município do Rio Grande/RS, com o intuito de colaborar com a prática pedagógica dos professores do Ensino Médio, em especial ao professor do Seminário Integrado do Ensino Médio Politécnico no turno da manhã. Para tanto, destacamos a participação aos encontros realizados com assessores da SEDUC/RS em Rio Grande, Porto Alegre e Bagé desde novembro de 2011 e com professores na escola a fim de repassar os documentos e assim analisar e discutir no coletivo, entre eles, podemos citar o Plano de governo 2011-2014 em relação à Nova Proposta da Secretaria da Educação de promover a Reestruturação do Ensino Médio, para o ano letivo de 2012. Deste modo, havendo necessidade de encontros com professores desta escola para que estes possam ter subsídios no decorrer do ano de 2012, para a construção do Plano de Estudos e do Regimento Escolar do Ensino Médio Politécnico com base no Regimento Referência.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades de coordenadora do Ensino Médio iniciam-se após três décadas de experiências em docências nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e acredito que esta, me serviu de base para compreender melhor sobre a prática pedagógica tendo como protagonista o educando. Ao longo destas três décadas muito se debateu sobre a aprendizagem, avaliação, metodologia e formação do docente. Durante este período ocorreram algumas formações as quais participei, onde a temática evocavam várias teorias e percebe-se que muita coisa mudou no âmbito educacional e social.

Na caminhada, enquanto professora docente, dúvidas surgiram, será que os alunos de uma escola pública localizada na periferia apresentam conhecimentos construídos socialmente e estes podem ser desenvolvidos na sala de aula? Como a prática pedagógica pode tornar a sala de aula agradável e em comunhão com a vivência cotidiana dos alunos? Então, no final da década de 80, no século passado, direcionei minha prática pedagógica a fim de atender o interesse do aluno, porém nunca desprezando o conteúdo. Ideia justificada por Bovo (2002, p.5) onde cita que “o ideário da educação popular destaca o valor educativo do diálogo e da participação, considerando o educando como sujeito portador de saberes, que devem ser efetivamente reconhecidos pela comunidade escolar”.

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

2 de 9

Para tal, a mudança torna-se necessária e esta se transforma individualmente e muito lentamente para se atingir o coletivo do ambiente escolar. Para Antunes (2002, p. 78) o professor precisa:

Se libertar da rotina, adquirindo a ousadia e a coragem de buscar novos caminhos, empolgar-se e com espírito crítico e bom senso, aprender coisas novas, transformando-as em ação. Formar-se integralmente significa aprender e se transformar a partir de procedimentos pessoais e coletivos de auto formação.

Este percurso docente fez-me entender que a prática pedagógica requer que sejam pensadas e planejadas, de forma que a escola possa atender aos alunos aplicando novas abordagens de ensino e estratégias pedagógicas que influenciam um paradigma educacional atual, exigindo uma nova postura do professor e da escola.

Tanto o professor, o supervisor e a escola precisam estar preparados para aplicar e incorporar pedagogicamente as metodologias de ensino e aprendizagem necessitando romper o velho paradigma, conhecido como ensino tradicional, e aceitarem e incorporarem novo modelo educacional proposto.

Conforme Morin (2000, p.10), “[...] não haverá transformação sem reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento. O pensamento deve tornar-se complexo”. As mudanças precisam ocorrer nas ações do professor e do aluno, na escola como ambiente educacional, na reorganização curricular, na gestão escolar, no cumprimento do Projeto Político Pedagógico, no comprometimento da família e no auxílio de especialistas oportunizando estudo e pesquisa, o aprender aprendendo.

Desta forma, é necessário compreender que a Nova Proposta está em construção e que se apoia na estratégia participativa e democrática de ampla discussão com a comunidade escolar. Para tanto, o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2010, p. 7) da escola, em sua justificativa em relação à aprendizagem, diz que “[...] através da linguagem oral, escrita e visual e de pesquisa poderá ser possível construir de forma variada, criativa e participativa, a base e motivação de valores sociais, culturais, humanos e religiosos que sirvam de orientação para a vida toda.

A Nova Proposta pode ser explorada de forma a dar conta de todas as formas de linguagem expressas no PPP (2010, p. 8) da escola, que apresenta dois objetivos, os quais enfatizam a importância do acesso ao conhecimento e pesquisa:

- Oportunizar, no ambiente escolar, experiências enriquecedoras e significativas quanto ao desenvolvimento e construção do conhecimento, incentivando a ampliação das potencialidades físicas, sócio afetivas, intelectuais e éticas, possibilitando o desenvolvimento crítico e de progressiva autonomia cidadã.
- Garantir ao aluno possibilidades de utilização e acesso a novas tecnologias como forma de contribuir para a melhor qualidade de vida, e proporcionar situações inovadoras e adequadas ao seu aprendizado e construção de seu conhecimento.

Nota-se que a proposta de configuração do Ensino Médio concorda com a proposta da escola em oportunizar e garantir o acesso à pesquisa e às novas tecnologias em conformidade com a Lei nº 9394/96 (1996, p. 13-14) das Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde traz referências explícitas e implícitas:

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

3 de 9

- Art.36 §1 - como domínio dos princípios científicos que presidem a produção moderna;
- Art.43 - o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- Art.39 - a determinação de uma educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia.

Com base nas informações acima, para a operacionalização do PPP (2010), se faz necessário na escola a aplicação de projetos como a atuação ativa da Sala de Informática, entre outros, e ainda busca, mesmo diante das inúmeras dificuldades, recursos humanos que possibilitem a efetiva operacionalização e organização das propostas escolares e da gestão escolar, com a finalidade de promover o resgate, a qualidade e o respeito da escola pública estadual, além de qualificar o processo de ensino/aprendizagem.

Para tal, a participação da formação da Proposta promovida pela CRE/SEDUC/RS inicia-se durante o final do segundo semestre do ano de 2011, onde ocorreram os encontros da Conferência Estadual de Reestruturação do Ensino Médio sobre a apresentação da Nova Proposta do Ensino Médio Politécnico dividido em etapas elaboradas através de palestras com a participação de entendidos e estudiosos no tema abordado. Conforme notícia postada no site da Secretaria de Educação/RS sobre a proposta de reestruturação do Ensino Médio, possui dois eixos: O primeiro é o referencial teórico que incorpora o acúmulo da academia e os pareceres do Conselho Nacional de Educação e que apresenta os novos rumos para a educação gaúcha, respeitando as especificidades de cada comunidade escolar. O segundo é a mudança da metodologia do fazer pedagógico, já que é consenso que a mudança é necessária e urgente.

Dando início a Proposta em questão, na etapa municipal, que ocorreu no dia 19 de novembro foram eleitos delegados dos segmentos da comunidade escolar representando as escolas da abrangência da 18ª CRE/RS os quais foram convidados a discutir a Proposta de Reestruturação Curricular do Ensino Médio.

Eleita delegada nas etapas iniciais desta conferência, a próxima etapa foi realizada no dia 5 de dezembro onde ocorreu o evento da inter-regional em Rio Grande, o qual participaram delegados escolhidos nas etapas iniciais do evento: professores, servidores, pais e alunos de três Coordenadorias Regionais: 5ª CRE (Pelotas), 13ª CRE (Bagé), 18ª CRE (Rio Grande) e representante da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/RS). Deste encontro inter-regional saíram os delegados que participariam da etapa estadual da conferência, que aconteceu em Porto Alegre nos dias 8 e 9 de dezembro. Concluindo assim, nos dias 16 e 17 de fevereiro do corrente ano em Porto Alegre a formação de equipes diretivas a qual estava presente também como coordenadora pedagógica no debate dos princípios teóricos da proposta de ensino médio politécnico e informações sobre a aplicação prática da proposta nas escolas neste início de ano letivo.

Inicia-se outra etapa do processo, estudo e análise do Regimento Padrão e do Regimento Referência apresentados pela SEDUC/RS aconteceram em duas etapas, até o presente relato, um encontro em Rio Grande (etapa municipal) e outro em Bagé (etapa inter-regional). O último ocorreu nos dias 8 e 9 de agosto próximo sobre Avaliação Emancipatória: Paradigmas e Caminhos na Reestruturação do Ensino Médio com participação das coordenadoras pedagógicas e professores do Seminário Integrado de três Coordenadorias Regionais: 5ª CRE (Pelotas), 13ª CRE (Bagé), 18ª CRE (Rio Grande) e assessores da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/RS).

Entre todas as etapas participadas do evento acima citado, procuramos repassar aos professores envolvidos com o Ensino Médio, sejam eles docentes das séries finais do Ensino

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

4 de 9

Fundamental, para que tomem conhecimento sobre como “entregar” o discente para a próxima fase da Educação Básica, como aos docentes que participam diretamente com os discentes envolvidos neste processo. Torna-se necessário “atender” esta geração, que já nasceu na era digital, de forma diferenciada das quais foi à formação dos docentes. Conforme Melchior (2003, p.158), afirma que

Reorganizar e adequar a prática pedagógica é tentar propiciar e favorecer um ambiente de aprendizagem com situações próximas ao mundo do trabalho, da vida fora dos muros da escola, que favoreçam troca de vivências, a parceria, a pesquisa, a construção de saberes, reduzindo, assim, a distancia entre o ensino e a vida.

Desta forma, dialogando com a autora percebe-se que o conhecimento desta proposta, a equipe diretiva proporcionou reuniões para tal. As etapas realizadas até o momento foram com pais e/ou responsáveis, alunos, funcionários e muitas com professores. Das reuniões entre equipe diretiva e professores foram pautadas em discussões de sínteses desta nova proposta, em especial o Seminário Integrado, prática pedagógica, discussão de textos sobre metodologia de projetos e planejamento, “a prática profissional do supervisor deve ser uma prática coletiva e, para organização dos saberes essencial a coletividade”(FURTADO, 2008, p.9). Estes saberes podem dizer a respeito às novas metodologias no âmbito escolar onde “o supervisor deve ser um articulador do projeto pedagógico de uma coletividade escolar, refletindo e analisando com uma visão crítica tanto na comunidade escolar, como da sociedade”(FURTADO, 2008, p.11).

Assim a “supervisão deve ter sempre a mão uma boa sugestão para que o professor possa tratar destes desafios em sala de aula. A sugestão de leituras, filmes e de mudanças de metodologias podem auxiliar o professor” (FURTADO, 2008, p. 20).

Deste modo, uma das etapas deste processo na escola foi indicado o professor seminarista para o ano letivo de 2012 e com ele foi construído o projeto do Seminário Integrado denominado “Pesquisa e Produção Textual”. Este foi realizado com entusiasmo pelos discentes e docente responsável rendendo boas apresentações, embora muito singela, com realização de pesquisa sócio/antropológica e sua tabulação, pesquisa nos pensadores e contribuições destes nas disciplinas e áreas de conhecimento, a participação dos alunos por ser novidade no cotidiano escolar até o momento por eles participado como protagonistas. Ao término do primeiro trimestre do ano letivo corrente por motivos particulares e pela troca da lotação do professor que atuava no SI nos 1º anos do Ensino Médio foi realizada a troca do professor seminarista. Então foi necessário avaliar o projeto para adequar com este novo profissional sua metodologia e sua visão da necessidade apresentada frente aos alunos. O tema central permaneceu o mesmo no segundo trimestre (fase em andamento), mas focado em Rio Grande: em busca da autonomia e do mercado de trabalho, realizando uma retomada em todos os blocos de conhecimento desenvolvido no plano de Estudos do Ensino Médio.

Neste interim, foi proporcionado, em junho com previsão de término em novembro, aos professores seminaristas e aos coordenadores e supervisores pedagógicos das escolas estaduais da 18ªCRE - Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul- a proposta do Cirandar: rodas de investigação desde a escola, pela FURG, onde se abre um espaço de formação continuada de professores com foco na narrativa de experiências e atividades dos Seminários Integrados, disciplina desenvolvida nos primeiros anos do ensino médio como parte da nova grade curricular da reestruturação curricular da proposta em questão.

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

5 de 9

Há muito que se construir dentro da escola, não só a prática pedagógica, bem como a garantia fundamental para a validação dos estudos elaborada nos Regimento Escolar e no Plano de Estudos que acordo com a proposta da Secretaria da Educação e conforme Parecer nº 156/2012, resumidamente é:

- Alterar os Planos de Estudos dos cursos de ensino médio comum das escolas, para oferecer o que denomina de “ensino médio politécnico”;
- Alterar, em parte, os Regimentos Escolares, mediante a justaposição de “regimentos referência”.

Cabe salientar ainda que, conforme Parecer nº 156/2012, a escola tem uma enorme tarefa a cumprir e uma autonomia “controlada” pois

O mérito dos “regimentos referência” consiste em explicitar a linha pedagógica a ser seguida pelas escolas estaduais. Nesse sentido é de registrar que é competência da entidade mantenedora sinalizar a orientação a ser seguida por suas escolas, sem que com isso a autonomia pedagógica fique comprometida. A autonomia pedagógica reside na capacidade de a escola se autodeterminar, quanto à forma de cumprir a diretriz curricular definida pela entidade mantenedora.

De acordo com Moran, Masseto e Behrens (2000np) o professor pode “[...] encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos” e acrescentamos que o supervisor não pode “[...] dar receitas, porque as situações são muito diversificadas”, mas pode auxiliá-lo.

Acreditamos que as pessoas, ao descobrirem por si próprias um conhecimento ou ao serem auxiliadas a adquirir um conhecimento, terão mais possibilidades de êxito em obter outros conhecimentos. É com esse sentido que Papert (apud OLIVEIRA, 2003, p.3) cita um antigo ditado popular: “se um homem tem fome, você pode dar-lhe um peixe, mas se lhe der uma vara e ensiná-lo a pescar ele nunca mais sentirá fome”.

Daí a dificuldade, como praticar um pleno desenvolvimento da aprendizagem dos alunos quando encontramos turmas numerosas. Conforme La Taille, Oliveira e Dantas (1992, p. 30),

O indivíduo humano [...] interage simultaneamente com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real pela cultura. Essas formas culturalmente dadas serão, ao longo do processo de desenvolvimento, internalizadas pelo indivíduo e se constituirão no material simbólico que fará a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Desta forma, segundo Cox (2003, p. 107), o professor é instigado a investir na construção de seu conhecimento de forma constante:

A capacitação de professores é requisito indispensável a toda construção e/ou reconstrução do processo educacional, pois o docente, em conjunto com o aluno, constitui a instância escolar mais próxima da formação propriamente dita do ser humano, objetivo-fim primordial da educação: a formação do homem.

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

6 de 9

Reportando ao pensamento da autora, vale ressaltar a importância crescente da participação do grupo de docentes que estão aos poucos aderindo, percebendo e compreendendo na prática pedagógica a Nova Proposta de Reestruturação do Ensino Médio/RS.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Com base na análise e reflexão da Nova Proposta sobre a Reestruturação do Ensino Médio, novo paradigma na educação do Ensino Médio do Rio Grande do Sul e como pode ser planejada pelos professores e coordenadores sua prática pedagógica serão necessárias horas de estudos e discussões entre os participantes. A equipe diretiva da escola decidiu contribuir com o debate de forma mais efetiva, organizando e ofertando reuniões sendo uma experiência fundamental uma vez que proporciona a oportunidade de resolver de forma prática e criativa problemas teóricos e empíricos relativos à formação neste novo contexto da reestruturação do Ensino Médio.

Para tanto, destaca a particularidade da inserção do aluno em atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na nova disciplina inserida como Seminário Integrado, onde a metodologia de ensino na construção do conhecimento torna-se fundamental, assim como, na prática docente e discente. Por fim, é uma experiência inovadora no âmbito das escolas de Ensino Médio da rede pública estadual do Rio Grande do Sul.

Para tal, a formação destes professores em geral diante a Nova Proposta Curricular, surge à figura do supervisor escolar, também em formação, “por seu conhecimento não ser o bastante se torna necessário a sua função e ação o conhecimento dos seus colegas de trabalho que podem ajuda-lo a crescer sempre”. (LOURENÇO, 2009, p. 263).

Acredito ser, o supervisor, essencial para mediar as dificuldades enfrentadas por esta transformação. Através de buscas a novas técnicas ou métodos, caminha junto com o professor e assim auxilia a desvendar as possibilidades quanto à metodologia, assessorando a didática e o pedagógico dos educadores e educandos. Mas, conforme Faria (2001, p. 60, 64), o professor continua sendo indispensável para que a nova disciplina seja praticada de forma adequada à nova estrutura e que possa possibilitar “um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa”, uma prática mais dinâmica na educação básica.

Desta forma, acredito que todo o envolvido na formação desta nova prática, na tentativa de buscar por uma educação de qualidade poderá estar contribuindo, de forma significativa, no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Esta nova forma de construção do conhecimento de toda comunidade escolar, onde se faz parte do cotidiano de vida e com a qual estão habituados a conviver, sentem prazer em interagir. Esta será uma contribuição para corroborar com o que diz Piaget: “o principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não apenas simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de analisar a Nova Proposta da Secretaria da Educação de promover a Reestruturação do Ensino Médio, para o ano letivo de 2012, com vistas a colaborar com o processo ensino/aprendizagem ou “ensinagem” neste novo processo em construção e em andamento, a coordenação pedagógica do Ensino Médio da escola em questão, compreende que há necessidade de encontros de formação com professores desta escola para que estes possam ter subsídios para a construção do Plano de Estudos e do Regimento Escolar do Ensino Médio Politécnico com base no Regimento Referência e Regimento Padrão e que todos

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

7 de 9

pudessem participar da formação acadêmico-profissional do Cirandar: rodas de investigação desde a escola, ou que houvesse espaço para relatar aos demais profissionais envolvidos com o Ensino Médio a experiência adquirida nesta formação.

Na proposta de Reestruturação do Ensino Médio há de se pensar que não se trata simplesmente em transformar a escola em tempo integral, como promove o Projeto de Reestruturação Curricular do Ensino Médio Inovador/MEC (PROEMI/MEC/SEDUC) apresentados pelas escolas selecionadas pela Secretaria de Educação o qual a escola está incluída, mas sim em uma educação integral para o discente.

Mesmo que não haja fórmula a ser desenvolvida, o professor em geral precisa encontrar seu “caminho” no manejo pedagógico do uso de todas as possibilidades metodológicas para que possa proporcionar ao discente a ser protagonista da construção do conhecimento através de pesquisa.

O desenvolvimento do Seminário Integrado no Ensino Politécnico, com certeza, terá desempenho diferente para cada docente e discente, uma representação interna individual, podendo ser, com o mesmo tema a ser desenvolvido, muito maior a motivação para um do que para outro.

Face às conclusões apuradas, considero importante sugerir algumas questões a serem refletidas coletivamente na escola, e entre a escola e a SEDUC/RS:

- que a escola tenha maiores condições de realizar sua proposta curricular na utilização da Sala de Informática. Isto envolve a existência de um monitor, de mais equipamentos e mobiliários adequados;
- que sejam promovidos cursos de formação para todos professores quanto à disciplina do Seminário Integrado;
- que o supervisor pedagógico possa colaborar em parceria com os professores meios para interação do computador como mais um recurso pedagógico na pesquisa;
- que possa ser pensado um convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –IFRS - Rio Grande/RS, na certeza de contribuir para a otimização da Sala de Informática da escola;
- que o espaço físico da escola seja ampliado para que possa atender a nova proposta;
- que possa visando interesses da comunidade escolar, ter autonomia para compor seu quadro de recursos humanos de acordo com a necessidade da proposta pedagógica construída no coletivo.

Como se vê, para que o sistema educacional atual da rede estadual alcance os objetivos da proposta, os desafios precisam ser concebidos e incentivados de forma positiva e estimuladora tanto pela entidade mantenedora como aplicados no ambiente escolar.

5 REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.374/96, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf> Acesso em 12 abr 2011 Acesso em 15 abr 2012.

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

8 de 9

BOVO, Vanilda Galvão. O Uso do Computador na Educação de Jovens e Adultos. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.105-112, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em:

<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/TEXT0%20103%202013%20O%20USO%20DO%20COMPUTADOR%20NA%20EDUCACAO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf> Acesso em 15 mai 2012.

COX, KeniaKodel. Informática na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2003. (Polêmicas do nosso tempo, 87).

FARIA, Elaine Turk. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.p. 57-72.

FURTADO, Ana Maria. Módulo de: Princípios e Métodos da Supervisão Escolar. 1 ed.2009. ESAB – ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL LTDA. Vila Velha, ES. Disponível em: <http://www.esab.edu.br/site/cursos/detalhes.cfm?IdModulo=323&IdCurso=323> Acesso em 17 mar 2012.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.ed 7. 1992 p. 30 Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=29awWGSPyFYC&pg=PA30&lpg=PA30&dq=Essas+formas+culturalmente+dadas+ser%C3%A3o,+ao+longo+do+processo+de+desenvolvimento,+internalizadas+pelo+indiv%C3%ADduo+e+se+constituir%C3%A3o+no+material+simb%C3%B3lico+que+far%C3%A1+a+media%C3%A7%C3%A3o+entre+o+sujeito+e+o+objeto+de+conhecimento.&source=bl&ots=XG53RH5MgC&sig=VpizfWNINopeO9V2NuTrncHEOfY&hl=pt-BR&ei=kurZSpWZN8GnuAefuomIDg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CAsQ6AEwAQ#v=onepage&q=Essas%20formas%20culturalmente%20dadas%20ser%C3%A3o%20C%20ao%20longo%20do%20processo%20de%20desenvolvimento%20C%20internalizadas%20pelo%20indiv%C3%ADduo%20e%20se%20constituir%C3%A3o%20no%20material%20simb%C3%B3lico%20que%20far%C3%A1%20a%20media%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20sujeito%20e%20o%20objeto%20de%20conhecimento.&f=false Acesso em 20 jun 2012.

LOURENÇO, Rogério Vieira. **O supervisor escolar e a sua relação com o processo educativo.** Anuário da Produção Acadêmica Docente. Faculdade Santa Terezinha FAST. Vol. III, n.4, p. 261-269, 2009.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências.** Porto Alegre: Premier, 2003, 179p.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Letícia Maria Galdino de. Educação especial e tecnologias computacionais: jogos de computador auxiliando o desenvolvimento de crianças especiais. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/a14oliveira03.pdf> Acesso em 19jul 2012.

TRAGETÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

9 de 9

PARECER Nº 156/2012. Processos SEDUCnº 102.163/19.00/11.8; 102.164/19.00/11.0 e 102.165/19.00/11.3. Comissão de ensino médio e educação superior, Comissão especial de educação profissional e Comissão de legislação e normas. **Relatório da Proposta da Secretaria da Educação de promover alterações em Planos de Estudos de cursos de ensino médio comum e Cursos Normais e em Planos de Curso de Educação Profissional, para o ano letivo de 2012.** Disponível em: http://www.mat.ufrgs.br/~ppgem/forum2012-1/1328722733pare_0156.pdf Acesso em: 02 mai 2012.

PARECER Nº 310/2012. ProcessoSE nº 2.936/19.00/12.9. Comissão de Ensino Médio e Ensino Superior. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico.** Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_I.pdf
http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_II.pdf
Acesso em: 22 jun 2012.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/rceb002_121.pdf Acesso em: 19 mar 2012.

SEDUC-RS. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014.out/nov 2011. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf
Acesso em: 09jul 2012.

_____. Proposta pedagógica para o Ensino Médio. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1
Acesso em: 09jul 2012.

_____. Seduc debate reestruturação curricular do Ensino Médio: Perguntas e respostas sobre a proposta do Ensino Médio. Nov2011. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_perguntas_respostas.pdf Acesso 12 mar 2012.

SUAPESQUISA.COM. Jean Piaget. Piaget: grande contribuição para a pedagogia. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/piaget/> Acesso em 15 jul 2012.